

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA CATALOGAÇÃO NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO

Marcos Leandro Freitas Hubner (UNIR) - marcos.hubner@unir.br

José Fernando Modesto da Silva (USP) - fmodesto@usp.br

Resumo:

A prática de representar descritivamente um registro informacional constitui-se em uma atividade essencial do profissional bibliotecário. Reconhecendo a importância da Catalogação dentre as diversas etapas do processamento da informação, o presente trabalho propõe um estudo sobre a importância do ensino da Catalogação/Representação Descritiva na formação do bibliotecário. O ensino dessa disciplina nos espaços acadêmicos mostra-se, portanto, relevante para que os profissionais bibliotecários exerçam com êxito sua profissão. A metodologia utilizada no presente trabalho consiste em uma revisão bibliográfica de caráter descritivo, através de um levantamento em materiais já publicados, sendo estes compostos por artigos científicos, dissertações, teses e livros. O desafio dos cursos de graduação em Biblioteconomia, através da disciplina de Representação Descritiva, consiste em oferecer uma formação acadêmica consistente, reflexiva e crítica nessa área do conhecimento, tanto teórica quanto técnica, a fim de que os discentes, quando graduados, possam atender com êxito as expectativas das unidades informacionais. Recuperar o papel pertinente da Catalogação nas escolas de Biblioteconomia e na profissão bibliotecária é ainda mais urgente e imperativo considerando as mudanças ocorridas na busca de informações e as expectativas do usuário em relação à disponibilidade e o acesso aos dados em biblioteca e metadados.

Palavras-chave: *Catalogação. Ensino de catalogação. Organização da informação.*

Eixo temático: *Eixo 12: V EEPC Encontro de Estudos e Pesquisas em Catalogação*

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA CATALOGAÇÃO NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO

1 INTRODUÇÃO

A prática de representar descritivamente um registro informacional constitui-se em uma atividade essencial do profissional bibliotecário. Tal atividade, quando realizada com êxito, permite a consecução daquele que é o principal objetivo de uma unidade informacional: o acesso à informação pelo usuário. Reconhecendo a importância da Catalogação dentre as diversas etapas do processamento da informação, o presente trabalho propõe um estudo sobre a importância do ensino da Catalogação/Representação Descritiva na formação do bibliotecário. Os autores Taylor e Joudrey (2002), ponderam que, por vezes, a profissão do bibliotecário desvaloriza as funções técnicas em sua formação, todavia, é necessário reconhecer a Catalogação como uma habilidade importante em todos os aspectos da Biblioteconomia. Em relação às habilidades específicas da Catalogação, Zyroff (1996) salienta que os profissionais bibliotecários que possuem uma familiaridade com as mesmas conseguem obter uma perspectiva mais profunda da estrutura da informação.

A história da Catalogação é longa e acompanha as transformações que vêm ocorrendo nas Bibliotecas e na Biblioteconomia no decorrer do tempo. Por esse motivo, Garrido Arilla (1996, p. 45) afirma que “existe certa Catalogação desde que existem os catálogos”. O fio que alinhava esse longo período de existência é o fato de os catalogadores manterem como preocupação a viabilização de um processo de Catalogação que permitisse o compartilhamento de recursos e a possibilidade de uma Catalogação única como forma de agilizar o trabalho de armazenamento, disseminação, recuperação e atendimento ao usuário (PEREIRA; RODRIGUES, 2005).

É a Catalogação, conforme Souza (2009, p. 215) que “gera produtos que servem como veículo de comunicação entre os acervos, reais ou virtuais, e os utilizadores”. Esse elo entre o registro e o usuário persiste até os dias atuais como o cerne da Representação Descritiva. O ensino dessa disciplina nos espaços acadêmicos mostra-se, portanto, relevante para que os profissionais bibliotecários exerçam com êxito sua profissão.

Desde a instituição do primeiro currículo básico de Biblioteconomia, no Brasil, com a publicação do Parecer nº 326 de 1962, a Catalogação/Representação Descritiva constitui-se em uma disciplina sempre presente e essencial na formação do profissional bibliotecário.

O problema de pesquisa que norteou o presente trabalho pode ser assim apresentado: considerando as demandas das unidades informacionais contemporâneas e a influência das inovações tecnológicas e conceituais na área da Ciência da Informação, qual é a importância do ensino de Representação Descritiva na formação dos futuros bibliotecários?

Tal estudo justifica-se pelo fato de que a área da Representação Descritiva não apresenta a visibilidade de outras subáreas da Ciência da Informação, porém, em decorrência da sua importância para o universo da Biblioteconomia, faz-se necessário abordar tal temática, vislumbrando a formação de um profissional consonante com as transformações desse campo do conhecimento.

Corroborando o tema da pesquisa, os autores Snow, Hoffman, Mccourry, Sandy (2018) relatam que a organização padronizada de informações é de suma importância para a recuperação bem-sucedida destas informações, na qual os sistemas modernos confiam nos metadados criados automaticamente, porém, para as descrições confiáveis, precisas e ágeis ocorre via a utilização de vocabulários controlados elaborados por bibliotecários catalogadores. Desta forma, a Catalogação continua sendo o principal método para um acesso rápido e eficaz.

1.1 Formação dos bibliotecários catalogadores no Estados Unidos

Nos primeiros programas de formação dos profissionais bibliotecários, a aplicação prática de técnicas de Catalogação recebia uma maior ênfase em relação à teoria. Porém, a partir das décadas de 1920 e 1930, impulsionadas inicialmente pelo corpo docente da Escola de Graduação em

Biblioteconomia da Universidade de Chicago, as escolas de bibliotecas começaram a se concentrar essencialmente em princípios do que em habilidades, deixando desta forma, que a prática fosse aperfeiçoada por futuros empregadores (RICHARDSON, 2009). Essa mudança foi incorporada pela Instituições de Ensino, as quais, em sua maioria, acreditavam que poucos seriam os alunos que iriam desempenhar o papel de catalogadores (STROUT, 1956).

O início do processo de automação nas bibliotecas e da Catalogação cooperativa nas décadas de 1960 e 1970, propiciaram a criação de um cenário cético sobre o lugar da Catalogação na formação bibliotecária, havendo inclusive uma grande discordância sobre quais seriam os conhecimentos e habilidades de Biblioteconomia necessários para todos os graduados em escolas bibliotecárias (SELLBERG, 1988).

Neste contexto histórico, houve inúmeras manifestações de insatisfação de profissionais catalogadores em relação às escolas de Biblioteconomia, que, por muitos, eram consideradas “inimigas da Catalogação”. Isto ocasionou o desencorajamento dos alunos quanto a seguir a Catalogação como uma carreira (SNOW; HOFFMAN; MCCOURRY; SANDY, 2018). Hill (1985) argumentou que as escolas de Biblioteconomia estavam, de alguma maneira, transmitindo a impressão de que catalogar era uma ocupação indesejável, um processo seco, exigente e mecânico, que não envolvia nenhum exercício de pensamento ou imaginação. Ainda segundo Hill (1985), as escolas davam uma ênfase exagerada na teoria sobre a prática, impossibilitando, desta forma, que os alunos “experimentassem os desafios da catalogação”.

Em um grande estudo, que contou com mais de 500 participantes, Goodsett e Koziura (2016), mostraram que os recém-formados das escolas de Biblioteconomia norte-americanas valorizavam o conhecimento adquirido em Catalogação em sua formação e gostariam que houvesse mais aulas. Mueller, Thompson e Valdes (2015) observaram que muitos graduados em Biblioteconomia só descobriam a necessidade de conhecimento em Catalogação quando iniciaram a sua primeira experiência profissional.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada no presente trabalho consiste em uma revisão bibliográfica de caráter descritivo, por intermédio de um levantamento em materiais já publicados, sendo estes compostos por artigos científicos, dissertações, teses e livros disponíveis nas bases de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Library and Information Science Abstracts (LISA), Library, Information Science + Technology Abstracts with Full Text e Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI)

3 DISCUSSÃO

Para Pereira (2013), é imprescindível pensar a Catalogação como uma disciplina que vise não só à formação de futuros bibliotecários, mas também como um processo contínuo de aprendizagem e análise crítica da área.

A Catalogação, considerada, sobretudo, como uma atividade técnica, não é desprovida de reflexões teóricas. Posto isso, o desafio dos cursos de graduação em Biblioteconomia, em especial, da disciplina de Representação Descritiva, consiste em oferecer uma formação acadêmica consistente, reflexiva e crítica nessa área do conhecimento, tanto teórica quanto técnica, a fim de que os discentes, quando graduados, possam atender com êxito as expectativas das unidades informacionais.

Os responsáveis pelo processo de seleção da biblioteca irão precisar de bibliotecários que entendam as razões das práticas adotadas no passado em relação à Catalogação e as formas como é tal processo realizado no presente (SNOW; HOFFMAN; MCCOURRY; SANDY, 2018). Além disso, é essencial que o profissional responsável pela Catalogação entenda o cenário tecnológico

cada vez mais complexo e as mudanças constantes nas quais as bibliotecas estão operando e disponibilizando seus dados. Ainda conforme esses autores, os catalogadores não devem ficar restritos a facilitar a criação de metadados de alta qualidade por meio da implementação de padrões, mas, também, devem promover práticas exitosas e inovadoras que propiciem a facilidade de acesso dos usuários às coleções.

É importante lembrar, conforme Gorman (2002) que a Catalogação não deve ficar restrita apenas para catalogadores. Talvez seja esse um dos fatores determinantes no desprestígio do ensino da Catalogação. É essencial que as bibliotecas possuam em sua equipe catalogadores preparados e dedicados a fornecer catálogos locais coerentes, com a disponibilidade de contribuir para as grandes redes nacionais e internacionais, entre as quais a OCLC. Ainda de acordo com Gorman (2002), é igualmente essencial que todos os bibliotecários possuam um conhecimento profundo dos padrões e princípios de Catalogação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As disciplinas de Catalogação não precisam ser enfadonhas e maçantes. Longe disso, elas devem ser ministradas em ambientes de aprendizado ativos e engajados que encorajem a exploração, a colaboração e o entretenimento (SNOW; HOFFMAN; MCCOURRY; SANDY, 2018). Para esses autores, a disciplina de Catalogação pode ser apresentada por meio de uma série de jogos divertidos, quebra-cabeças para resolver, e que os erros que possam surgir no processo de ensino sejam bem recebidos, colaborando, inclusive, como uma forma de aprender a catalogar. Além disso, as disciplinas podem incluir trabalhos em grupos e discussões, estimulando o desenvolvimento de atividades de forma colaborativa para resolver problemas.

Recuperar o papel pertinente da Catalogação nas escolas de Biblioteconomia e na profissão bibliotecária é ainda mais urgente e imperativo considerando as mudanças ocorridas na busca de informações e as expectativas do usuário em relação à disponibilidade e o acesso aos dados em biblioteca e metadados. Para Gorman (2002) é essencial ensinar Catalogação para aqueles que desejam ser bibliotecários (e não somente para aqueles que desejam ser catalogadores), para que entendam a maneira pela qual o conhecimento e a informação são organizados visando a sua recuperação.

REFERÊNCIAS

GARRIDO ARILLA, M. R. **Teoría e historia de la catalogación de documentos**. Madrid: Síntesis, 1996.

GOODSETT, M.; KOZIURA, A. Are library science programs preparing new librarians? Creating a sustainable and vibrant librarian community. **Journal of Library Administration**, v. 56, n. 6, p. 697–721, 2016. Disponível: http://engagedscholarship.csuohio.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1138&context=msl_facpub Acesso em: 20 mar. 2019.

GORMAN, M. Why Teach Cataloguing and Classification?, **Cataloging & Classification Quarterly**, v. 34, n. 1-2, p. 1-13, 2002. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1300/J104v34n01_01. Disponível: Acesso em: 20 mar. 2019.

HILL, J. S. Wanted: Good catalogers. **American Libraries**, v. 16, n. 10, p. 728–730, 1985.

MUELLER, K. L.; THOMPSON, M.; VALDES, Z. Ready, set, hire! Perceptions of new technical services librarian preparedness. **Library Leadership & Management**, v. 29, n. 4, p. 1–33, 2015. Disponível: <https://journals.tdl.org/llm/index.php/llm/article/view/7103> Acesso em: 20 mar. 2019.

PEREIRA, Ana Maria. Inquietações sobre o ensino de catalogação. In: ENCONRO NACIONAL DE CATALOGAÇÃO- ENACAT. IV EEPC, 2; 3, Rio de Janeiro, 2013. **Anais...** Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: < <http://www.enacat.ufscar.br/index.php/eic-enacat/eic-enacat/paper/viewFile/60/29>>. Acesso em: 12 mar. 2017.

PEREIRA, A. M.; RODRIGUES, R. A educação continuada do catalogador: o caso da Universidade do Estado de Santa Catarina. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 7, n. 2, p. 219-239, ago. 2005. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/395/489>>. Acesso em: 12 mar. 2017.

RICHARDSON, J. V. Library science in the United States: Early history. In: BATES, M. J.; MAACK, N. M. (Eds.), **Encyclopedia of library and information sciences**. 3rd ed. New York, NY: Taylor and Francis, 2009. p. 3440–3448.

SELLBERG, R. The teaching of cataloging in U.S. library schools. **Library Resources & Technical Services**, v. 31, n. 1, p. 30–42, 1988. Disponível: https://www.researchgate.net/publication/234662031_The_Teaching_of_Cataloging_in_US_Library_Schools Acesso em: 20 mar. 2019.

SNOW, Karen; HOFFMAN, Gretchen L.; MCCOURRY, Maurine, SANDY, Heather Moulaison. Phoenix or Dodo?: Re-Envisioning Cataloging Education. In: Re-Envisioning the MLS: Perspectives on the Future of Library and Information Science Education **Advances in Librarianship**, v. 44B, p 227–239, 2018. Disponível: <https://doi.org/10.1108/S0065-28302018000044B013>. Acesso em 20 mar. 2019.

SOUZA, T. B. de. **O ensino de representação descritiva nos cursos da área de Ciência da Informação no Brasil e em Portugal**: estudo comparativo. 2009. 376 f. Tese (Doutorado em Ciências Documentais), Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, Portugal, 2009. Disponível em: < <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/20396/2/doutterezinhasouzaensino000085413.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2017.

STROUT, R. F. Cataloging in the GLS curriculum. **Journal of Cataloging & Classification**, v. 12, n. 3, p. 123–129, 1956.

TAYLOR, Arlene G.; JOUDREY, Daniel N. On Teaching Subject Cataloging. **Cataloging & Classification Quarterly**, v. 34, n. 1-2, p. 221-230, 2002. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1300/J104v34n01_13. Disponível: Acesso em: 20 mar. 2019.

ZYROFF, Ellen. Cataloging is a Prime Number. **American Libraries**, n. 27, p. 47-48, 1996. Disponível: https://www.researchgate.net/publication/234659927_Cataloging_Is_a_Prime_Number Acesso em: 20 mar. 2019.

AGÊNCIA FINANCIADORA : CAPES